

Brasil

Levando atendimento a todos os lugares

Tratar a escassez de pessoas e as necessidades dos
pacientes com novos modelos de prestação de cuidados





Sumário

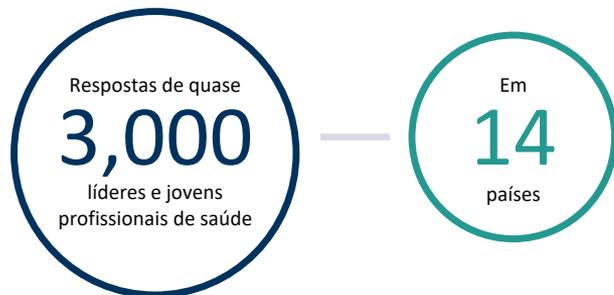
Premissa da pesquisa	3
Prefácio	4
Resumo das principais descobertas	5
Capítulo 1	6
Parceria em todo o ecossistema de saúde	
Capítulo 2	10
Combate à escassez de pessoas com inovação digital	
Capítulo 3	14
O cuidado mais próximo do paciente	
Conclusão	19
Anexos	
Metodologia	22
Glossário de termos	24
Fontes	25

Premissa da pesquisa

Esta é a maior pesquisa global do gênero, que analisa as prioridades e perspectivas dos líderes e jovens profissionais de saúde.

O Future Health Index — agora em seu oitavo ano — é baseado em pesquisas proprietárias, exclusivas e realizadas em 14 países.

Em 2023, o Future Health Index aborda como os líderes e jovens profissionais de saúde observam os novos modelos de atendimento, que integram cuidados físicos e virtuais dentro e fora dos limites dos hospitais.



Países incluídos na pesquisa

Brasil

Austrália
China
Alemanha
Índia
Indonésia
Itália
Japão
Holanda
Polônia
Arábia Saudita
Cingapura
África do Sul
Estados Unidos



Prefácio

Bem-vindo ao relatório Future Health Index 2023, baseado em pesquisas proprietárias, que contam com a participação de quase 3.000 entrevistados em 14 países, incluindo o Brasil.

Há oito anos consecutivos pesquisamos aspectos da saúde digital no Brasil. Me lembro de quando iniciamos essa jornada, concentrando esforços para avançarmos em direção a sistemas de saúde mais integrados: acesso aos cuidados de saúde, integração dos sistemas de saúde e adoção de cuidados conectados – todos esses fatores ainda permanecem válidos atualmente. O relatório deste ano demonstra a visão compartilhada dos líderes e jovens profissionais de saúde: uma visão de cuidados de saúde conectados, convenientes e sustentáveis, prestados nos mais diversos ambientes e impulsionados pela presença transformadora da tecnologia digital e inteligência artificial. No entanto, essa visão necessita de maior colaboração, dentro e fora das organizações de saúde.

A colaboração é essencial para líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil, à medida que enfrentam uma infinidade de desafios. O relatório fornece informações sobre como eles reconhecem a necessidade de estabelecer diversas parcerias para expandir o alcance dos serviços de saúde nas comunidades. Notavelmente, colocam uma ênfase significativa no envolvimento com os fornecedores de TI e de dados como colaboradores-chave neste esforço. Tanto para os jovens profissionais ou líderes de saúde, a parceria em todo o ecossistema, é fundamental para fornecer cuidados mais integrados e que melhorem os resultados aos pacientes.

As tecnologias digitais de saúde podem ajudar a reduzir o impacto das pressões da força de trabalho. A escassez de pessoas persiste no Brasil, sendo as regiões rurais particularmente as mais afetadas. A análise revela que os líderes de saúde procuram cada vez mais os fornecedores de tecnologia como um meio de mitigar as consequências destas carências, otimizando processos para melhorar a eficiência. Os investimentos em tecnologia são

bem recebidos pelos jovens profissionais de saúde, para quem a tecnologia digital é um fator chave na escolha de onde atuar.

Os líderes brasileiros de saúde estão adotando cada vez mais a inteligência artificial (IA) em suas unidades de saúde, aproveitando suas capacidades para aumentar a eficiência operacional e incorporar ferramentas de diagnóstico. Além disso, os líderes de saúde têm uma visão positiva em relação aos cuidados virtuais, especialmente no domínio das interações entre profissionais de saúde. Todas essas ações contribuem para aproximar o cuidado do paciente.

Ao aprofundar o conhecimento nas próximas páginas, convidamos você a descobrir os insights e o potencial transformador de informações revelados pelo FHI 2023. Espero que o relatório o inspire a trabalhar em direção a um futuro em que os cuidados de saúde sejam verdadeiramente interligados e centrados no paciente, proporcionando cuidados de alta qualidade, apesar dos desafios atuais.



Diante da escassez de mão-de-obra e os desafios financeiros, os líderes e jovens profissionais de saúde partilham uma visão comum: aproveitar a IA, os cuidados virtuais e as tecnologias digitais para aproximar os cuidados dos pacientes. A colaboração e as parcerias serão fundamentais para alcançar este objetivo”

Fabia Tetteroo-Bueno
CEO da Philips para a América Latina

Resumo das principais descobertas



Três temas principais se destacam no Future Health Index 2023 para o Brasil, mostrando como os sistemas de saúde estão inovando na prestação de cuidados para atender às crescentes necessidades dos pacientes com recursos cada vez mais escassos. Cada um desses temas é abordado com mais detalhes nos próximos capítulos.

Capítulo 1

Parceria em todo o ecossistema de saúde

Os líderes de saúde e seus colegas mais jovens estão procurando uma ampla gama de parcerias para estender a prestação dos cuidados de saúde. As colaborações com empresas de TI e dados também são fundamentais para superar alguns dos desafios que eles enfrentam na prestação de cuidados de outras formas. Além disso, eles continuam comprometidos em promover iniciativas de sustentabilidade ambiental, apesar de enfrentarem múltiplos desafios.



Capítulo 2

Combate à escassez de pessoas com inovação digital

Diante da escassez aguda de mão de obra, líderes e jovens profissionais de saúde recorrem a fornecedores de tecnologia em busca de apoio. Muitos profissionais de saúde mais jovens também veem a disponibilidade da tecnologia como um fator-chave em sua escolha do local de trabalho. Enquanto isso, a maioria dos líderes também está passando por pressões financeiras, buscando medidas eficientes e novos fluxos de receita como solução.



Capítulo 3

O cuidado mais próximo do paciente

Líderes e jovens profissionais de saúde compartilham uma visão comum sobre os cuidados facilitados pela tecnologia e que proporcionam atendimento aos pacientes, onde quer que estejam. Ambos os grupos continuam a adotar a IA para fins operacionais e de diagnóstico. O atendimento virtual é outro foco central para eles.



1

Parceria em todo o ecossistema de saúde

Para os líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil, as parcerias são fundamentais para resolver os diversos desafios que enfrentam. Eles procuram uma ampla gama de parceiros para estender o atendimento em todas as comunidades. As colaborações com TI e fornecedores de dados são particularmente importantes.

A sustentabilidade ambiental continua sendo uma prioridade para os líderes de saúde do país. Todos estão tomando medidas para melhorar a sustentabilidade, mas enfrentam barreiras ao desenvolvê-la. Eles reconhecem o valor de trabalhar em parceria nesses programas.

Colaboração é fundamental para ampliar o atendimento

O sistema de saúde brasileiro tem avançado significativamente nos últimos anos, incluindo a redução da taxa de mortalidade infantil e a ampliação da cobertura populacional¹. No entanto, vários desafios permanecem, incluindo o acesso desigual a serviços e recursos, muitas vezes limitado em áreas rurais e regiões com taxas de pobreza mais altas². Parcerias em todo o ecossistema de saúde são vistas como uma forma de lidar com isso.

Uma crença compartilhada no poder da colaboração

Quase metade dos jovens profissionais de saúde no Brasil (48%) deseja que a gestão em sua instituição construa parcerias fora de seu sistema de saúde (ver Figura 1). O número é superior à média global de 36%.

Da mesma forma, quando questionados sobre o que, além de mais tempo com os pacientes, a maioria dos jovens profissionais de saúde gostaria de melhorar o atendimento ao paciente, mais da metade (57%) disse que sua principal escolha era uma colaboração mais estreita com outras organizações envolvidas no atendimento. Mais uma vez, esse valor foi maior do que a média global (43%).

Parcerias de dados são vitais

O relatório do Future Health Index de 2022 mostrou que apenas 14% dos líderes de saúde brasileiros disseram ter toda a expertise interna para usar plenamente os dados disponíveis. Com base nisso, em 2023, 35% dos líderes de saúde estão priorizando associações com fornecedores de TI e dados, parceiros mais selecionados. Essas parcerias podem oferecer acesso ao conhecimento e à experiência para aproveitar melhor os dados, um componente-chave no atendimento médico moderno e integrado.

Figura 1: Garantir que a colaboração enfrente os desafios



Jovens profissionais de saúde desejam que a gestão construa parcerias fora de seu sistema de saúde a fim de fornecer o melhor atendimento possível

Ampliando o alcance do atendimento por meio de parcerias

Seguindo os fornecedores de TI ou dados, os líderes de saúde brasileiros são atualmente mais propensos a fazer parcerias com ONGs ou organizações comerciais (29%), outros hospitais e clínicas (29%), fornecedores de reabilitação física (25%) e varejistas/farmácias (25%). A ampla gama de parcerias preferidas ilustra uma variedade de maneiras de estender o atendimento nas comunidades.

Grande variedade de futuras parcerias desejadas

Olhando para o futuro, os líderes brasileiros esperam expandir suas parcerias. Cerca de um quarto gostaria de fazer parcerias com instituições de ensino (28%), empresas de tecnologia em saúde (27%) e centros médicos de emergência (25%). Enquanto isso, os jovens profissionais de saúde gostariam de ver mais parcerias com fornecedores de bem-estar e reabilitação física (ambos 28%), grupos de médicos (27%) e ONGs/organizações comerciais e centros comunitários (ambos com 26%).

Superando barreiras para tornar os cuidados de saúde mais ecológicos

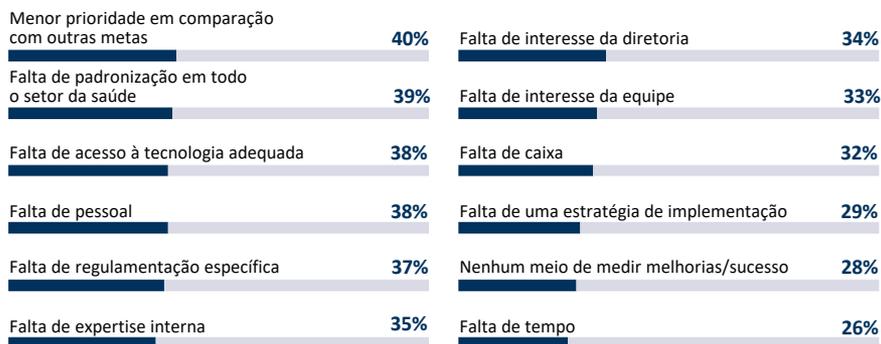
Prioridades concorrentes dificultam iniciativas verdes

As edições de 2021 e 2022 do Future Health Index viram um aumento relevante na priorização da sustentabilidade ambiental entre os líderes globais de saúde.

Este ano, embora todos os líderes de saúde brasileiros (100%) estejam implementando iniciativas de sustentabilidade, eles enfrentam múltiplos obstáculos para fazê-las. No desafio mais citado na implementação dessas iniciativas, 40% afirmam que as iniciativas de sustentabilidade são uma prioridade menor em comparação com outras metas (ver Figura 2).

Outros fatores que impedem os líderes de saúde de implementar iniciativas de sustentabilidade ambiental incluem a necessidade de mais padronização em todo o setor de saúde (39%), a falta de acesso à tecnologia apropriada (38%) e a falta de pessoal (38%).

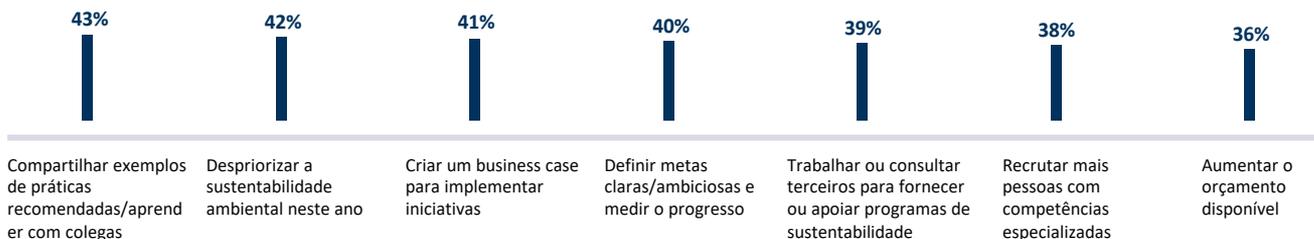
Figura 2: Barreiras na implementação de iniciativas de sustentabilidade ambiental segundo lideranças de saúde brasileiras



Líderes buscam parcerias com seus pares

Os líderes de saúde do Brasil reconhecem o que é necessário para superar as barreiras na implementação de iniciativas de sustentabilidade ambiental (ver Figura 3). É mais provável que vejam o compartilhamento de exemplos de boas práticas ou a aprendizagem com os seus pares como uma solução (43%). No entanto, alguns líderes são obrigados a tomar decisões difíceis, com 42% dizendo que despriorizar a sustentabilidade ambiental neste ano pode ser uma solução. Outros citam a criação de um business case para implementar iniciativas (41%) e estabelecer metas claras, ambiciosas e medir o progresso (40%).

Figura 3: Como os líderes brasileiros de saúde planejam superar barreiras implementando iniciativas de sustentabilidade



Uma responsabilidade compartilhada pela criação de padrões de sustentabilidade ambiental

Empresas de tecnologia médica e hospitais lideram na criação de padrões

Tanto os líderes quanto os jovens profissionais de saúde no Brasil, acreditam que uma série de organizações deve ser responsável pelos padrões de sustentabilidade ambiental na área da saúde.

Quando perguntados sobre qual organização deve ser mais responsável, os líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil compartilham as mesmas três principais preferências (veja a Figura 4). Mais de um quarto (27%) dos líderes de saúde brasileiros classificaram hospitais ou sistemas de saúde individuais como sua primeira escolha.

Um quarto (25%) dos líderes de saúde no Brasil acredita que as empresas de tecnologia médica devem ser as maiores responsáveis por criar iniciativas de sustentabilidade ambiental. Em contraste, 27% dos profissionais de saúde mais jovens atribuem a responsabilidade a hospitais ou sistemas de saúde individuais.

Figura 4: Organizações líderes brasileiras e profissionais de saúde mais jovens ocupam o primeiro lugar como responsáveis pela criação de padrões de sustentabilidade



A gama de organizações citadas por ambos os grupos reforça a importância da colaboração e parceria em todo o ecossistema de saúde na ecologização dos cuidados de saúde.





2

Combate à escassez de pessoas com inovação digital

A falta de pessoal continua sendo um problema no Brasil, principalmente nas áreas rurais. Os líderes de saúde estão recorrendo aos fornecedores de tecnologia para ajudar a reduzir o impacto dessa escassez. É uma abordagem favorecida por profissionais de saúde mais jovens, muitos dos quais buscam ativamente capacidades tecnológicas ao escolher onde trabalhar, juntamente com ênfase na diversidade, equidade e inclusão.

As tensões financeiras são outra preocupação para os líderes de saúde do país. A maioria está tomando medidas para aliviar as pressões, incluindo a busca por novos fluxos de receita e a redução do tempo de internação hospitalar.

Gerenciando o impacto da escassez de mão de obra

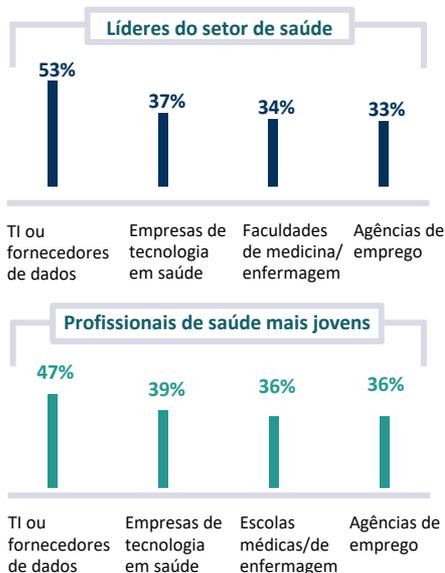
Parceria com fornecedores de tecnologia

Como a maioria dos outros países, o Brasil enfrenta a escassez de profissionais de saúde³. Isso é agravado por uma distribuição desigual de profissionais médicos entre as regiões⁴, piorando os problemas de pessoal nas áreas rurais. Para ajudar a amenizar essas tensões, os líderes de saúde brasileiros estão repensando como e com quem buscam ajuda para prestar atendimento.

Assim como os líderes de saúde no Brasil selecionaram TI ou fornecedores de dados como seu principal parceiro para melhorar os resultados dos pacientes, eles também são mais propensos do que seus colegas globais (53% versus 31%) a colaborar com esse grupo para reduzir o impacto da escassez de mão de obra (veja a Figura 5). Mais de um terço (37%) vê as empresas de tecnologia de saúde como outro parceiro importante para ajudar a aliviar as pressões de mão de obra.

Os profissionais de saúde mais jovens compartilham as mesmas visões que os líderes.

Figura 5: Organizações com as quais os líderes brasileiros de saúde estão colaborando para reduzir o impacto da escassez de mão de obra. Profissionais de saúde mais jovens dizem que devem fazer parceria com:



Tecnologias digitais fazem parte da solução

Além das parcerias, as tecnologias de saúde digital podem ajudar a reduzir o impacto da escassez de mão de obra. A partir da opinião dos líderes de saúde no Brasil que estão usando a tecnologia digital dessa forma, soluções que se conectam com ambientes fora do hospital são uma opção popular (67%). A tecnologia de fluxo de trabalho e a tecnologia baseada em nuvem para suportar o acesso a informações de qualquer local (ambos 47%) também são importantes para eles.



Tecnologia é fundamental para atrair e reter talentos

IA sobe ao topo para profissionais de saúde mais jovens

Os jovens profissionais de saúde entrevistados na pesquisa acolhem com satisfação, o foco dos líderes na tecnologia. Estar na vanguarda da IA na área da saúde surgiu como uma consideração relevante para os profissionais de saúde mais jovens na escolha de um hospital ou estabelecimento de saúde para trabalhar, conforme destacado por 64% dos entrevistados, valor acima da média global (49%). Os jovens profissionais de saúde no

Brasil, também dizem que isso é fundamental para melhorar sua satisfação no trabalho (ver Figura 6). Quando perguntados sobre qual tipo de IA melhoraria a satisfação no trabalho, eles identificaram a IA para: prever resultados (32%), integrar diagnósticos (31%) e otimizar a eficiência operacional (23%) como aqueles que mais melhorariam sua satisfação no trabalho.

A cultura do local de trabalho tem um papel a desempenhar

Quando questionados sobre as considerações mais importantes – além da tecnologia –

na hora de escolher um hospital para trabalhar, os jovens profissionais brasileiros citam cultura e autonomia profissional (ambos 50%). Isso aponta para a importância dos fatores culturais. Esses profissionais priorizam a diversidade, a equidade e a inclusão mais do que todos os outros mercados pesquisados, exceto a Holanda. No Brasil, 45% dizem que políticas fortes de diversidade e inclusão são uma das considerações mais importantes na hora de escolher um local de trabalho.



Figura 6: Tecnologia para melhorar a satisfação no trabalho



Novos fluxos de receita ajudam a aliviar as pressões financeiras

As restrições financeiras persistem

Os desafios da mão de obra não são o único problema enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro. O financiamento continua a ser uma preocupação exacerbada pelas mudanças demográficas e pelo custo de resposta à pandemia de COVID-19⁵.

Líderes da área de saúde em ação

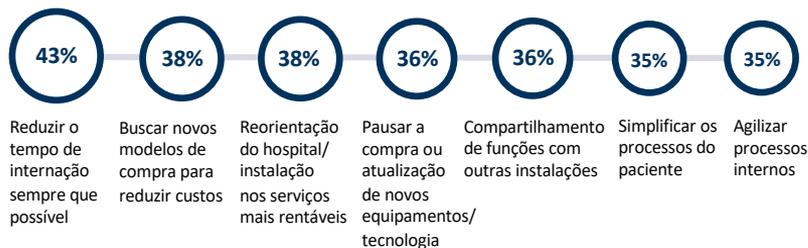
Refletindo esses fatores macroeconômicos, todos os líderes brasileiros de saúde dizem enfrentar pressões financeiras (ver Figura 7), mais do que a média global (96%).

A maioria (91%) está tomando medidas para mitigar essas pressões financeiras. Pouco mais de três quartos (77%) dizem que sua principal tática é identificar maneiras de construir novos fluxos de receita, um resultado superior à média global (50%). No entanto, os líderes de saúde brasileiros (4%) são menos propensos do que seus pares globais (19%) a dizer que seu hospital ou estabelecimento de saúde está procurando novos métodos de financiamento. O mesmo se aplica à redução de custos (10% contra 18%).

Adoção de programas de redução de custos e mudanças operacionais

Quando se trata de soluções financeiras específicas, os líderes brasileiros de saúde estão utilizando uma combinação de abordagens. As opções preferidas incluem a redução do tempo de permanência hospitalar sempre que possível (43%) e a busca de novos modelos de compra para reduzir os custos (38%).

Figura 7: Programas de redução de custos e mudanças operacionais que os líderes brasileiros estão usando para reduzir as pressões financeiras



Pressões financeiras contribuem para a desigualdade

O relatório global "Sustentabilidade e Resiliência no Sistema Único de Saúde", publicado em junho de 2023, é o primeiro do gênero no Brasil. O relatório incluiu mais de 40 recomendações de políticas públicas, com o objetivo de garantir um progresso sustentável e equitativo em direção à cobertura universal em todo o país⁶.

As conclusões incluíram um agravamento do subfinanciamento público nos últimos 10 anos. Também apontou um desequilíbrio crescente entre as transferências federais e as operações de custo de serviço, o que significa que o ônus financeiro recai principalmente sobre os governos municipais. Isso está contribuindo para uma maior desigualdade na alocação de recursos, especialmente em relação à distribuição de médicos. As recomendações do relatório incluem um aumento nos gastos com saúde de 4% para 6% do PIB em 19 anos, realocação de recursos de acordo com as necessidades populacionais e epidemiológicas, bem como a expansão do apoio financeiro para a atenção primária à saúde na comunidade.



3

O cuidado mais próximo do paciente

Os líderes de saúde brasileiros continuam a adotar a IA dentro de seu hospital ou unidade de saúde. Eles estão usando o recurso de várias formas, inclusive para otimizar a eficiência operacional e integrar diagnósticos. Os jovens profissionais de saúde estão igualmente entusiasmados com os investimentos em IA, com muitos expressando preferência por futuros investimentos em IA para suporte a decisões clínicas.

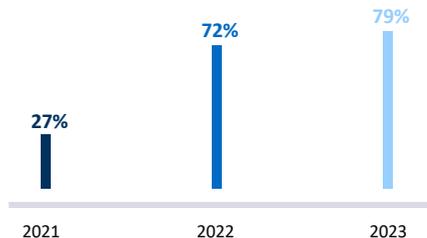
Os líderes de saúde também são positivos em relação ao atendimento virtual. Em particular, o atendimento virtual de profissionais de saúde para profissionais de saúde é favorecido tanto por líderes quanto por jovens profissionais da área. Um claro apetite por aproximar o cuidado do paciente, juntamente com uma gama mais ampla de serviços, também está em evidência.

IA para eficiência, um foco crescente para o Brasil

Investimentos em IA continuam a crescer

À medida que navegam pela escassez de mão de obra e preocupações financeiras, os líderes de saúde continuam a se concentrar na IA (consulte a Figura 8). Mais de três quartos dos líderes de saúde (79%) dizem que estão investindo em pelo menos uma tecnologia de IA, um resultado superior à média global (59%). Na verdade, o Brasil está entre um dos quatro principais mercados a citar a IA como seu foco principal.

Figura 8: Líderes brasileiros de saúde investindo em tecnologia de IA



Atualmente, 31% dos líderes de saúde no Brasil estão investindo em IA para otimizar a eficiência operacional, incluindo a automatização da documentação necessária; agendamento de pacientes, equipes e tarefas; e melhorar o fluxo de trabalho. Este valor é superior ao de vários outros mercados, incluindo os EUA (18%), bem como a média global (19%). Enquanto isso, 27% estão investindo em IA para integrar diagnósticos, 26% em IA para suporte à decisão clínica e 25% em IA para prever resultados. Olhando para investimentos futuros, 35% dos líderes de saúde gostariam de investir em IA para prever resultados, um salto de 10 pontos percentuais. A proporção que pretende investir em IA para integrar diagnósticos também sobe para 34%.

Investir em IA é popular entre os jovens profissionais de saúde brasileiros

Os jovens profissionais de saúde no Brasil compartilham a perspectiva de seus líderes sobre investimentos em IA. Mais de três quartos (85%) dizem que gostariam de ver seu hospital ou estabelecimento de saúde investir atualmente, em pelo menos uma tecnologia de IA, um resultado que é maior do que a média global (61%).

Quando questionados sobre suas preferências para futuros investimentos em tecnologia, 36% dos jovens profissionais de saúde no Brasil gostariam de ver investimentos em IA para suporte à decisão clínica. Isso contrasta com 26% dos líderes de saúde que gostariam que seu hospital/instalação considerasse futuros investimentos na mesma tecnologia, o que representa a maior diferença entre os dois públicos.

Além disso, os jovens profissionais de saúde também desejam investimentos futuros em IA para otimizar a eficiência operacional (34%), IA para integrar diagnósticos (32%) e IA para prever resultados (28%).

Construindo uma estratégia nacional de IA

Considerando a IA, uma ferramenta vital para melhorar a produtividade e a qualidade de vida ao mesmo tempo em que enfrenta a desigualdade social, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) está desenvolvendo uma estratégia nacional de IA⁷ com a saúde como uma das quatro áreas prioritárias.

A estratégia prevê o desenvolvimento de aplicações de IA de duas formas. Primeiro, por meio de oito novos centros de pesquisa aplicada à IA, iniciativa financiada conjuntamente pela Fundação de Amparo à Ciência de São Paulo (Fapesp) e pelo setor privado. A segunda envolve a aceleração de 100 projetos de inovação relacionados à IA, muitos relacionados à saúde. Exemplos de aplicações de IA incluem avaliação de risco de insuficiência cardíaca de repetição, diagnóstico de hemorragia intracraniana usando imagens e monitoramento de pacientes para risco de sepse precoce usando um robô de IA cognitiva.

Facilitando a mudança para o atendimento virtual concreto

O atendimento virtual veio para ficar

Durante a pandemia global de COVID-19, o Brasil aprovou temporariamente a telemedicina em várias áreas, um movimento que o governo tornou permanente em 2023⁸. Consequentemente, espera-se que o atendimento virtual continue a desempenhar um papel crucial no cenário da saúde brasileira nos próximos anos.

Os investimentos estão no auge

O atendimento virtual é bem recebido pelas lideranças brasileiras da área de saúde. Mais da metade (51%) diz que seu hospital ou estabelecimento de saúde está investindo em pelo menos uma tecnologia de atendimento virtual (veja a Figura 9). No entanto, 46% esperam investir em pelo menos uma tecnologia de atendimento virtual daqui a três anos. Embora esse número seja superior à média global (32%), ele reflete uma tendência internacional de redução nos investimentos em atendimento virtual ao longo do tempo. Isso provavelmente é resultado da mudança de gastos de investimento de capital para manutenção de equipamentos e de infraestrutura.

Figura 9: Investimentos atuais dos líderes brasileiros em saúde no atendimento virtual



Apoio à prestação de cuidados virtuais

Quando questionados sobre a tecnologia digital que seu hospital ou estabelecimento de saúde está investindo atualmente, 31% dos líderes de saúde brasileiros citam o atendimento virtual entre profissionais de saúde, incluindo consultas virtuais com especialistas, compartilhamento de imagens e recomendação de tratamentos. Um pouco menos (25%) diz que está investindo no atendimento virtual de profissional de saúde para pacientes, incluindo consultas por vídeo chamada.

Jovens profissionais de saúde alinham-se com líderes no atendimento virtual

Refletindo a visão dos líderes, 43% dos jovens profissionais de saúde brasileiros dizem que gostariam que seu hospital ou unidade de saúde, investisse em pelo menos uma tecnologia de atendimento virtual nos próximos três anos. Eles também se concentram no atendimento virtual de profissional de saúde para profissional de saúde, com 31% querendo investimentos futuros nessa área, comparado com 23% que opta pelo atendimento virtual de profissional de saúde para pacientes. Ambos os resultados são superiores à média global (22% e 15%, respectivamente).

Serviços de atendimento virtual projetados para melhorar o acesso aos cuidados de saúde

Como mencionado nos capítulos 1 e 2, o acesso universal à assistência de qualidade continua sendo um problema no Brasil. Mas os líderes da área da saúde acreditam que o atendimento virtual tem o potencial de ajudar o Brasil a superar alguns de seus desafios geográficos e baseados no acesso⁹. Por exemplo, em 2022, a iniciativa pública UBS Digital disponibilizou US\$ 3 milhões para soluções de telessaúde em áreas remotas do Brasil. Essas soluções foram destinadas à viabilização de serviços em cardiologia, dermatologia, endocrinologia e geriatria¹⁰.

O crescente interesse em estender o cuidado para além dos limites físicos do hospital

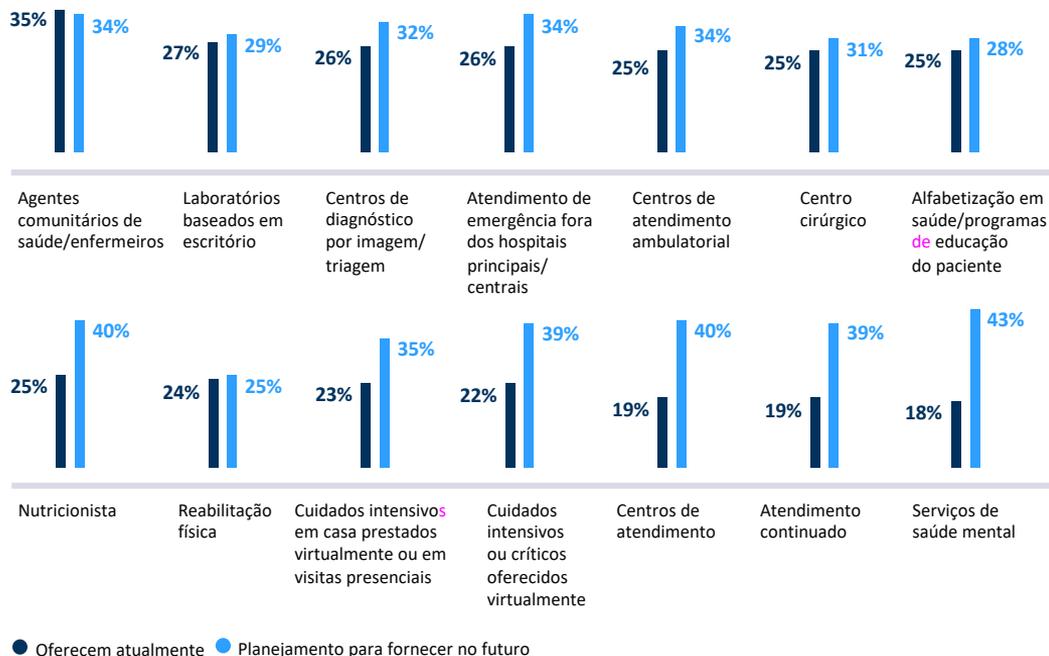
Ampliar o acesso aos cuidados de saúde

Quando perguntados de forma mais ampla onde estão fornecendo ou planejando oferecer atendimentos nos próximos três anos, os líderes de saúde brasileiros continuam a mostrar um interesse considerável em levar o atendimento à comunidade, tornando-o disponível por meio de uma ampla gama de pontos de acesso presenciais (ver Figura 10). Por exemplo, 35% já fornecem agentes comunitários de saúde e enfermeiros. Mais de um quarto (27%) fornece consultório e um número semelhante oferece centros de imagem ou triagem, diagnósticos e atendimento de emergência fora do hospital (ambos 26%).

Eles também pretendem disponibilizar mais serviços para sua comunidade no futuro. Entre eles, estão saúde mental (43%), serviços de nutrição (40%) e centros de atendimento (40%).

Em conjunto, essas respostas indicam que os líderes de saúde não estão apenas oferecendo mais pontos de acesso mais próximos do paciente – eles também estão adotando uma abordagem mais holística que considera diferentes aspectos da saúde do paciente.

Figura 10: Serviços de saúde que os líderes estão oferecendo atualmente ou planejam oferecer daqui a três anos



Descobrimos os benefícios de novas formas de cuidado

Atender os pacientes onde eles estão

De acordo com líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil, novos modelos de atendimento que integram serviços físicos e virtuais dentro e fora dos limites físicos hospitalares têm vários benefícios (ver Figura 11).

O benefício mais selecionado é a melhoria da educação do paciente e conscientização (49%). Essa seleção se encaixa com o segundo benefício mais bem classificado para ambos os grupos combinados: aumento da adesão do paciente ao tratamento (42%).

Além disso, líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil, também veem outros benefícios nos novos modelos de atendimento para os pacientes. Ambos os grupos citam locais mais convenientes e de maior custo-benefício de saúde (ambos 34%) como vantagens adicionais.

Figura 11: Benefícios de novas formas de prestar cuidados, além de melhores resultados para os pacientes, segundo líderes brasileiros e profissionais mais jovens



Diferentes pontos de vista sobre fatores de sucesso para novos modelos de atendimento

Embora concordem sobre os benefícios, os líderes e jovens profissionais de saúde no Brasil têm uma diferença de opinião de sobre os fatores-chave necessários para oferecer com sucesso novos modelos de atendimento. Os líderes citam vários fatores baseados em tecnologia. Pouco mais de um terço (35%) diz que a disposição do paciente em adotar novas tecnologias, juntamente com habilidades de interpretação de dados dentro de seu hospital são fatores-chave para determinar o sucesso e a eficácia de novos modelos de atendimento.

No entanto, enquanto os jovens profissionais de saúde no Brasil também citam alguns fatores baseados em tecnologia, suas principais escolhas não são as mesmas. Pouco mais de um terço (36%) selecionou a privacidade e proteção de dados, consideravelmente superior à média global de 25%. Abordar a interoperabilidade e os padrões de dados entre sistemas tecnológicos e formas de distribuir os custos ao longo do tempo (ambos selecionados por 32%) foram outros fatores importantes para os profissionais de saúde brasileiros mais jovens.



Conclusão

Construindo um ecossistema colaborativo de saúde

Os líderes de saúde e os profissionais de saúde mais jovens compartilham a mesma visão para o futuro: em que os cuidados de saúde sejam prestados de maneiras mais conectadas, próximas e sustentáveis em todos os ambientes de atendimento, possibilitada pela tecnologia digital. No entanto, para concretizar plenamente essa visão, ambos os grupos reconhecem que uma maior colaboração é essencial, dentro e fora de sua organização.

Como mostra o Future Health Index deste ano, a colaboração está assumindo muitas formas diferentes. Os prestadores de cuidados de saúde estão estabelecendo parcerias com outras organizações em toda a cadeia de valor de saúde para oferecer cuidados mais personalizados e integrados.

Eles estão recorrendo a empresas de tecnologia de saúde e fornecedores de dados e TI para aliviar a pressão sobre a equipe com automação, IA e insights baseados em dados no local de atendimento. Adicionalmente, eles também estão procurando compartilhar as melhores práticas com outros provedores e parceiros especializados para tornar os cuidados de saúde mais sustentáveis ambientalmente.

Outras partes interessadas, como governos e pagadores, têm um papel igualmente crucial a

desempenhar no avanço de novos modelos na prestação de cuidados. Em parceria com todos os envolvidos, eles podem ajudar a desenvolver e implementar padrões e incentivos comuns necessários para reduzir a variação e promover a harmonização em todo o ecossistema de saúde – seja para aumentar a interoperabilidade e facilitar o fluxo seguro de dados em todos os ambientes de atendimento, apoiar inovações sustentáveis e acelerar a descarbonização dos cuidados de saúde.

No futuro, as evidências clínicas e econômicas dos benefícios dos novos modelos de prestação de cuidados serão um fator essencial para uma maior adoção por provedores e pagadores. Pilotos de pequena escala conduzidos em parceria podem ajudar a gerar essas evidências, mostrando como as inovações digitais podem melhorar os resultados de saúde do paciente, bem como a experiência do paciente e da equipe. Da mesma forma, conseguir medir o progresso nas metas de sustentabilidade ambiental ajudará a impulsionar iniciativas ecologicamente corretas na área da saúde.

Em última análise, é assim que os pacientes e o planeta se beneficiarão de novos modelos de prestação de cuidados que atendem a todos, em todos os lugares.



Anexos



Metodologia da pesquisa

Visão geral e objetivos da pesquisa

Desde 2016, a Royal Philips tem conduzido pesquisas originais todos os anos com o objetivo de entender como vários países ao redor do mundo estão lidando com os desafios globais de saúde, melhorando e expandindo sua capacidade de cuidados e atendimentos com suas comunidades. Com base e expansão em relação aos anos anteriores, o Future Health Index 2023 se concentra em abordar a escassez de pessoal e atender às necessidades dos pacientes com novos modelos de atendimentos, falando com líderes de saúde e profissionais de saúde mais jovens* globalmente.

O primeiro Future Health Index, divulgado em 2016, mediu as percepções de como a saúde era vivenciada em ambos os lados da relação paciente-profissional. No ano seguinte, a pesquisa comparou percepções com a realidade dos sistemas de saúde em cada país estudado. Em 2018, o Future Health Index identificou os principais desafios para a adoção em larga escala do atendimento baseado em valor e de um acesso aprimorado de modo geral, além de ter avaliado onde a tecnologia de atendimento conectado pode ajudar. Em 2019, o Future Health Index abordou a experiência de saúde tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde e como a tecnologia

estava nos levando a uma nova era de transformação da prestação de serviços de saúde. Em 2020, o Future Health Index examinou as expectativas e experiências dos profissionais de saúde mais jovens com menos de 40 anos. Em 2021, o relatório Future Health Index considerou como os líderes de saúde estavam atendendo às demandas contínuas da pandemia e como seria a nova realidade da saúde pós-crise. O Future Health Index do ano passado, relatório de 2022, concentrou-se no papel das ferramentas digitais e da tecnologia de cuidados conectados no atendimento às necessidades complexas dos líderes de saúde.

Em 2023, o Future Health Index olha para os líderes e jovens profissionais de saúde – aqueles com 40 anos ou menos – em 14 países para quantificar a experiência e as expectativas daqueles em diferentes funções e em vários estágios de suas carreiras de saúde. A análise foca na percepção de novos modelos assistenciais, que integram o atendimento físico e virtual dentro e fora dos limites físicos hospitalares.

* Líder de assistência médica é definido como um C-suite ou um executivo sênior que toma decisões/influenciador que trabalha em um hospital, consultório médico, centro de imagem/laboratório baseado em escritório, centro ambulatorial ou unidade de atendimento de urgência. Profissionais de saúde mais jovens são definidos como aqueles com idade entre 18 e 40 anos que concluíram seu primeiro curso de medicina/enfermagem e estão trabalhando como profissional de saúde em uma função de clínico (todas as especializações, exceto psiquiatria/assistência odontológica).

Metodologia da Pesquisa Quantitativa 2023

O estudo quantitativo foi realizado pela iResearch, uma empresa global de serviços de pesquisa de negócios e consumidores que emprega uma metodologia mista de pesquisa on-line e por telefone.

Um total de 1.400 líderes de saúde e 1.400 jovens profissionais de saúde em 14 países (Austrália, Brasil, China*, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Holanda, Polônia, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul e Estados Unidos) participaram de uma pesquisa de 15 a 20 minutos sem sua língua nativa, de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Um total de 100 líderes de saúde e 100 jovens profissionais de saúde em cada um dos 14 países completaram a pesquisa.

Abaixo, indicamos o tamanho específico da amostra, a margem de erro** estimada com o intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevistas utilizada para cada país.

	Tamanho da amostra não ponderado (N=)	Margem de erro estimada (pontos percentuais) Líderes da área de saúde	Margem de erro estimada (pontos percentuais) Profissionais de saúde mais jovens	Metodologia da entrevista
Austrália	200	+/- 6.0	+/- 6.0	On-line e por telefone
Brasil	200	+/- 5.5	+/- 6.5	On-line e por telefone
China	200	+/- 6.5	+/- 7.2	On-line e por telefone
Alemanha	200	+/- 6.0	+/- 6.8	On-line e por telefone
Índia	200	+/- 5.2	+/- 6.0	On-line e por telefone
Indonésia	200	+/- 6.5	+/- 6.5	On-line e por telefone
Itália	200	+/- 6.5	+/- 6.5	On-line e por telefone
Japão	200	+/- 5.5	+/- 6.0	On-line e por telefone
Holanda	200	+/- 6.2	+/- 6.4	On-line e por telefone
Polônia	200	+/- 5.5	+/- 6.0	On-line e por telefone
Arábia Saudita	200	+/- 6.0	+/- 6.5	On-line e por telefone
Singapura	200	+/- 5.5	+/- 7.0	On-line e por telefone
África do Sul	200	+/- 6.5	+/- 6.8	On-line e por telefone
Estados Unidos	200	+/- 6.0	+/- 7.0	On-line e por telefone
Total	2,800		+/- 6.23	

Localizações de perguntas

Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser levemente adaptadas para adquirir relevância dentro dos países específicos. Tomamos o cuidado de garantir que o significado das perguntas permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

* Os dados da pesquisa são representativos apenas para a China continental e não incluem Taiwan nem Hong Kong.

** A margem de erro estimada é a margem de erro que estaria associada a uma amostra desse tamanho para a população líder de saúde completa ou profissional de saúde mais jovem em cada país. No entanto, isso é estimado, uma vez que não há dados robustos disponíveis sobre o número de líderes de saúde ou profissionais de saúde mais jovens em cada país pesquisado.

Glossário de termos

Centro de cuidados ambulatoriais

Centros de cuidados ambulatoriais (por exemplo, urgências, clínicas ambulatoriais etc.).

Inteligência artificial (IA)

AI se refere ao uso de aprendizado de máquina e outros métodos que podem imitar comportamentos humanos inteligentes, resultando em uma máquina ou programa que pode detectar, raciocinar, agir e se adaptar para ajudar em diferentes tarefas.

Modelos as-a-service

Métodos de fornecimento de hardware, software e/ou serviços por assinatura.

Automação

A aplicação de tecnologia, programas, robótica ou processos para apoiar as pessoas a alcançar resultados de forma mais eficiente.

Dados

Usado para se referir a uma variedade de informações clínicas e/ou operacionais acumuladas de várias fontes, incluindo, mas não limitado a, registros de saúde digitais (DHRs), imagens médicas, registros de pagadores, wearables, dispositivos médicos, agendamento de pessoal e ferramentas de gerenciamento de fluxo de trabalho etc.

Tecnologia de saúde digital

Uma variedade de tecnologia que transmite ou compartilha dados de saúde. A tecnologia pode assumir diversas formas, incluindo, mas não limitado a, monitores de saúde domiciliares, registros de saúde digitais, equipamentos em hospitais/instalações de saúde e dispositivos rastreadores de saúde ou fitness.

Cuidados distribuídos

Ao invés dos pacientes entrarem em um local central, o cuidado distribuído traz cuidados para o paciente. Cada vez mais, os cuidados de saúde poderiam ser prestados em uma rede descentralizada de clínicas ambulatoriais, ambientes de varejo e monitoramento, treinamento e tratamento domiciliares.

Pioneiros da tecnologia de saúde digital

Os pioneiros são definidos como aqueles que indicaram que, em comparação com outros hospitais ou instalações, estão entre os primeiros a adotar uma inovação ou adotam inovações antes da maioria das outras.

Organizações não governamentais de âmbito global

Uma organização sem fins lucrativos, que opera independentemente de qualquer governo.

Ecossistema de atendimento

Descreve as pessoas envolvidas na prestação de cuidados (incluindo pacientes, familiares e cuidadores), os locais de atendimento e serviços prestados e como eles trabalham juntos para melhorar a eficiência e otimizar experiências.

Empresas de tecnologia em saúde

Empresas que vendem ou fornecem equipamentos médicos, wearables, aplicativos de saúde e outras tecnologias para organizações de saúde, pacientes e público em geral.

Líder do setor de saúde

Alto executivo ou executivo sênior que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado

no consultório ou estabelecimento de atendimento de urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

Profissional de saúde

Toda a equipe médica (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, especialistas etc.), e exclui o pessoal administrativo.

Atendimento virtual de profissional de saúde para profissional de saúde

Comunicação virtual entre profissionais de saúde através do compartilhamento de imagens, recomendação de planos de tratamento etc.

Cuidados virtuais de profissionais de saúde para pacientes

Comunicação entre profissionais de saúde e seus pacientes em chamadas de vídeo, portais de pacientes etc.

Cuidados integrados

Colaboração entre os serviços de saúde e cuidados requeridos pelos indivíduos para prestar cuidados que atendam às necessidades dos pacientes de forma eficiente.

Interoperabilidade

A capacitação dos sistemas de informação em saúde de trabalharem juntos dentro e através dos limites organizacionais, independentemente da marca, sistema operacional ou hardware.

Adotantes tardios da tecnologia de saúde digital

Os adotantes tardios são definidos como aqueles que indicaram que, em comparação com outros hospitais ou instalações, adotam inovações mais tarde do que a maioria dos outros.

Novas formas de cuidar

Isso define a forma como os serviços de saúde são prestados. Novas formas de prestar cuidados combinam as necessidades dos pacientes, cuidadores e provedores, para alcançar o melhor cuidado possível por meio de serviços integrados dentro e além dos limites físicos dos hospitais.

Serviços/configurações extra-hospitais

Centros de cuidados, tais como centros cirúrgicos ambulatoriais, laboratórios de consultório etc.

Pagador

Um pagador é uma pessoa, organização ou entidade que paga pelos serviços de cuidados administrados por um prestador de cuidados de saúde. Os pagadores são normalmente, mas nem sempre, organizações comerciais como companhias de seguros; órgãos governamentais ou do setor público; ou indivíduos.

Análise preditiva

Um ramo da análise avançada que faz previsões sobre eventos futuros, comportamentos e resultados.

Monitoramento remoto dos pacientes

Tecnologia que fornece às equipes de atendimento as ferramentas necessárias para acompanhar remotamente a saúde de seus pacientes fora dos cenários clínicos convencionais (por exemplo, em casa), colaborar com os outros profissionais de saúde dos pacientes e ajudar a detectar problemas antes que resultem em reinternações. Alguns exemplos incluem a supervisão de implantes cardíacos, sensores de sinais vitais em casa etc.

Equipe

Refere-se a todos os funcionários, incluindo médicos, enfermeiros, funcionários administrativos etc.

Sustentabilidade

Satisfazer as necessidades ambientais do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades.

Infraestrutura tecnológica

Serviços tecnológicos fundamentais, software, equipamento, instalações e estruturas sobre as quais se baseiam as capacidades das nações, cidades e organizações. Isso inclui tanto a infraestrutura de TI quanto a infraestrutura tradicional que é suficientemente avançada para que possa ser considerada tecnologia moderna.

Telessaúde/atendimento virtual

Distribuição de informações e serviços relacionados à saúde por meio de tecnologias eletrônicas de informação e telecomunicações.

Fluxos de trabalho

Um processo que envolve uma série de tarefas executadas por várias pessoas dentro e entre ambientes de trabalho para prestar atendimento. A realização de cada tarefa pode exigir ações de uma pessoa, entre pessoas ou entre organizações – e pode ocorrer sequencial ou simultaneamente.

Profissional de saúde mais jovem

Um profissional de saúde que trabalha em uma função de clínico (todas as especializações, exceto psiquiatria e odontologia), com idade inferior a 40.

Fontes

1. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10231901/#:~:text=Another%20significant%20achievement%20of%20the,women%20and%20children%20in%20Brazil>
2. <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/189077f3-en/index.html?itemId=/content/component/189077f3-en#:~:text=Brazil's%20health%20workforce%20is%20characterised,areas%2C%20as%20attractive%20and%20prestigious>
3. <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/189077f3-en/index.html?itemId=/content/component/189077f3-en#:~:text=Brazil's%20health%20workforce%20is%20characterised,areas%2C%20as%20attractive%20and%20prestigious>
4. <https://www.gov.br/planalto/en/latest-news/brazil-announces-its-new-mais-medicos-para-o-brazil-program>
5. [Revisões dos sistemas de saúde da OCDE: Brasil 2021 | pt | OCDE](#)
6. [Estudo apresenta recomendações de políticas públicas para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro | Portal FGV](#)
7. <https://www.rvo.nl/sites/default/files/2022/03/AI%20Special%20Health%20Brazilie.pdf>
8. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/brazil-healthcare>
9. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10231901/>
10. <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/brazil-healthcare>



O Future Health Index é realizado sob encomenda da Philips.

Para ver o relatório completo, visite
www.philips.com/futurehealthindex-2023

O relatório Future Health Index 2023 examina as experiências de quase 3.000 líderes de saúde e profissionais de saúde mais jovens e suas expectativas para o futuro. A pesquisa para o relatório Future Health Index 2023 foi realizada em 14 países (Austrália, Brasil, China, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Holanda, Polónia, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul e Estados Unidos). O estudo compreende uma pesquisa quantitativa realizada de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

www.philips.com/futurehealthindex-2023